

**REVISTA
DA
ACADEMIA NACIONAL
DE MÚSICA**



**VOLUME IV
1993**

REVISTA
DA
ACADEMIA NACIONAL
DE MÚSICA

VOLUME IV
1993

Rio de Janeiro

Edição da Academia Nacional de Música

SUMARIO

- REAVALIANDO FRANCISCO MIGNONE
Emb. Vasco Mariz
- MAGDA TAGLIAFERRO
Acad. Rosina de Assis Barros
- UMA COMPOSITORA CARIOCA: HILDA REIS
Acad. Andrely Quintella De Paola
- O SAMBA CLASSICO
Acad. Ermelinda A. Paz
- ASPECTOS DA MÚSICA NO RIO ANTIGO
Acad. Maria de Lourdes Campelo Ribeiro
- MÚSICA: TERAPIA ALTERNATIVA
Acad. Jaques Nirenberg
- FRANCISCO MIGNONE - CATALOGO DAS OBRAS
(1a. PARTE)
(Material entregue pela pianista
Maria Josephina Mignone)
- RESENHA DO MOVIMENTO ARTISTICO-CULTURAL DA ANM
- NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA DA ACADEMIA
NACIONAL DE MÚSICA

O SAMBA CLASSICO (*)

Acad. Ermelinda A. Paz

Foi com O samba clássico que Villa-Lobos, numa demonstração de respeito e carinho, homenageou os compositores populares. O samba clássico data de 1950 e foi escrito para canto e orquestra e também em redução para canto e piano. Esta composição faz parte daquelas obras de Villa-Lobos que quase não são executadas. Sua primeira audição mundial foi em 28.02.1958 na Canadian Broadcasting de Montreal, no Canadá, tendo como solista Maria Kareska, sob a regência de Villa-Lobos. A primeira audição na América do Sul ocorreu em 23.11.1963, no Rio de Janeiro, tendo sido executado o Samba Clássico pela Orquestra Sinfônica Nacional do Rio de Janeiro, sendo solista Maria Lucia Godoy, sob a regência de Isaac Karabcheviski.

Queremos chamar a atenção para um fato interessante, que diz respeito à poesia que foi musicada por Villa-Lobos. Na partitura para canto e orquestra, consta o nome de Paula Barros como sendo autor da poesia, e na redução para canto e piano, consta o nome de E. Villalba Filho. E. Villalba era o pseudônimo usado pelo pai de Villa-Lobos, e, portanto, E. Villalbre Filho era o próprio Villa-Lobos que não desejava identificar-se. Como o nosso maestro não possuía grandes dotes literários, é perfeitamente aceitável este anonimato.

(*) Extraído do trabalho intitulado "Villa-Lobos visto sem preconceitos" laureado em 1987 no concurso promovido pelo Museu Villa-Lobos, correspondendo ao capítulo VII.

Eis a poesia em questão:

Nossa vida vive,
Nossa alma vibra,
Nosso amor palpita
Na canção do samba.

É a saudade intensa
De uma vida inteira
É a lembrança imensa
Que jamais se esquece.

O! quanta beleza,
que faz pensar
na doçura de sua melodia!
O! faz viver um sofrimento esquisito
melancólico e triste!
Também tem o sabor de alegria
de viver na comunhão
dos seres da terra e do céu do Brasil.

Tudo é bom e justo,
tudo é belo enfim
cheio de esplendor
Na grandeza infinda
É feliz quem vive
Nesta terra santa
que não elege raça
nem prefere crença.

O! Minha gente!
Minha terra!
Meu paiz!
Minha pátria!
Para frente!
A subir!
A subir!
Sambar.

Quanto ao plano formal (1), trata-se de uma peça ternária A-B-A escrita na tonalidade de Lá m, com uma introdução que vai do 1º ao 16º compasso, sobressaindo marcadamente uma progressão harmônico-melódica ascendente em staccato, à moda das baixarias feitas pelos chorões, que se inicia no 9º compasso e culmina no 16º (da 2ª vez) com a harmonia revelando uma função de dominante, terminando de modo suspensivo, preparando a entrada do tema A (1º tema).

Na partitura de orquestra, Villa-Lobos escreveu integralmente todas as repetições, ao contrário da redução, onde ele usa ritornello. A percussão, como numa bateria de escola de samba, fica a cargo do timpano, chocalho, tamborim, reco-reco e tambor surdo, excetuando-se, neste caso, apenas o timpano.

O 1º tema (A) vai do compasso 17º ao 32º e é formado por 2 períodos binários com repetição. O 1º período (a) que vai do 17º ao 24º compasso, é formado por frases também binárias, e os membros de frase (semi-frases) se apresentam com caráter de pergunta e resposta.

O 2º período (a') vai do 25º ao 32º compasso e reflete um a', sendo a linha melódica dos seis primeiros compassos exatamente a mesma de a, porém uma 3ª acima, ficando apenas uma única nota fora dessa observação (lá sustenido do compasso 19).

Nos compassos 31º e 32º a melodia é a mesma do 1º período (compare 23º e 24º). A evidência do a' se faz mais clara ainda ao observar a grade orquestral, onde pode-se constatar que na 1ª vez, a base (os baixos) estão por conta do fagote e da harpa e, na repetição (2ª vez), passa para o contrabaixo em oitavas, sendo que apenas 2 notas são distintas, revelando tratar-se de uma mudança de posição, sem alterar entretanto a função.

A célula rítmica motriz do canto  e do acompanhamento  é do começo ao

final de "A" a mesma, evidenciando-se um ostinato rítmico, sendo que, na 1ª vez, o oboé dobra com o canto e na 2ª vez, os primeiros violinos dobram, como um reforço.

O 2º tema (B), vai do 33º ao 1º tempo do 49º compasso, sendo formado por 2 períodos. O 1º período vai do 33º ao 42º compasso, formado por frases ternárias. O 2º período começa no 43º e termina no 1º tempo do 49º compasso, com uma única frase ternária. Este 2º período é marcado pelas inúmeras progressões melódicas descendentes (43º modelo, 44º, 45º e 46º reproduções), sendo que a partir do 47º compasso, a progressão meló-

dica passa a ser ascendente, levando a idéia ao seu climax, para então resolver no compasso 49º (1º tempo). Os primeiros violinos continuam dobrando a linha melódica do canto.

O 3º tema traz de volta o "A" e vai do 2º tempo do compasso 49º até o 64º compasso com repetição (ritornello). Exatamente igual ao 1º tema, excetuando-se apenas os instrumentos que dobram a melodia com o canto. Na 1ª vez cabe às flautas, na 2ª vez (a), aparece triplicando a melodia o clarinete juntamente com os primeiros violinos e na parte (a'), apenas os violinos.

Do 65º ao 81º compasso, temos a repetição integral da introdução, também com ritornello, que nesse caso, está funcionando como uma coda.

A partir do 72º compasso, o canto passa a reforçar a linha melódica que até então estava por conta do oboé. A progressão harmônica melódica ascendente se evidencia: começa num piano e meio forte, com indicação de crescendo poco a poco, passando por forte, fortissimo, culminando num fortississimo, mostrando toda a carga emocional com que se refletem os últimos versos: "Minha Pátria! Para frente! A subir! A subir!", num arrebatamento patriótico que se extingue numa apojava-tura breve apoiada na última nota, onde se faz ouvir "Sambar".

NOTAS DO CAPITULO

- 1) Utilizamos a partitura para canto e piano para a análise formal, só recorrendo à partitura orquestral para enriquecer com alguns pequenos dados.